

Extracto 1

O maior exemplo conhecido de animal poligâmico é a ferreirinha-comum, um passarico com ar inocente, meio pardo, bico fino, habitante de matos e bosques. À vista desarmada, ninguém daria nada por ele em matéria de sex appeal. Mas, acontece que, apesar de copular em cerca de um décimo de segundo, a criaturinha chega a fazê-lo até cem vezes por dia, durante dez dias seguidos e de todas as formas poligâmicas possíveis! Dependendo do alimento disponível, a fêmea alarga ou reduz o seu território, diminuindo ou aumentando a capacidade de monopólio por parte do macho e, assim, determinando o grau de promiscuidade.

Há múltiplos exemplos de poligamia na Bíblia, incluindo a praticada por dois dos três patriarcas (ver «Abraão») e por vários reis de Israel. Entre estes, destaca-se, claro, o ex-pastor David: os 20 filhos que teve com as suas oito esposas e várias concubinas firmaram a monarquia israelita e judaica; o judaísmo ortodoxo acredita que um descendente direto seu virá a ser o Mashíach (o Messias; segundo os cristãos, já chegou e foi Jesus de Nazaré).

Da união pecaminosa de David com Betsabé, a mulher do pobre Urias, nasceu o rei Salomão, que teve 700 mulheres e 300 concubinas e deu início à maldição de sangue e à queda de Israel. Do casamento de David com Maacá, resultou o belo Absalão, que, para vingar a violação da sua irmã Tamar, matou o meio-irmão Amon (o violador), usurpou o trono a David e fornicou com 10 das suas concubinas, à vista de todos, no terraço onde ele primeiro avistara Betsabé. Crê-se que o sultão marroquino, e alauita, Moulay Ismail (1645-1727), que mandou construir Meknès, a «Versalhes de Marrocos», teve 500 esposas e 888 filhos. O empresário saudita Saleh al-Sayeri segue-lhe o exemplo na atualidade, tendo já casado com 58 mulheres.

De acordo com o verso 4:3 do Corão, a jurisprudência islâmica autoriza a poliginia: um homem pode casar-se com até quatro mulheres, desde que as sustente de modo igualitário. Ainda assim, a maioria dos muçulmanos atuais não segue esta prática, nem a recomenda. São poucos os países em que ela é permitida por lei; caso da Líbia e da nação africana de Níger (entre o milhão e meio de habitantes, cerca de 25% das famílias são políginas). Maioritariamente islâmicos, os beduínos, nómadas dos desertos do Médio Oriente e do Norte de África, continuam a praticá-la.